

O prazer do pecado

Santo Agostinho fala que o bandido não quer o prazer que o objeto do roubo pode lhe proporcionar, mas o próprio roubo. Ou seja, o prazer pelo mísero ato de pecar. Eu, sem sombra de dúvidas, já não sinto prazer em nada. Nem no objeto, nem no ato. Tenho dormência espiritual.